

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO LÚDICO NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE INFANTIL

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Exitosa.

Eixo Temático: Excelência e Inovação no Cuidado Humanizado.

Autores: Miriam dos Santos Santana; Georgia Amoroso Alberto Ribeiro; Debora da Silva Bicudo; Bruna Emi Okyama; Marcos Mazzini Bressan.

Afiliação: Administrativo, AMA 24h Capão Redondo, São Paulo, CEJAM – Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim”, SP, Brasil.

Descritores: Saúde pública. Humanização da assistência. Acolhimento. Pediatria. Ludoterapia.

Introdução: Durante o período de espera por atendimento médico, observamos que as crianças demonstravam comportamentos variados, algumas apáticas, outras ansiosas e agitadas. Essa observação diária ensejou a curiosidade e desejo de proporcionar melhora da qualidade da assistência e da satisfação dos usuários. Em virtude disso, trouxemos para o debate essa questão, e foi discutida a possibilidade da criação de um espaço lúdico na recepção da pediatria. Dito isto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de um acolhimento mais humanizado às crianças atendidas na unidade, respeitando a importância do lúdico para seu desenvolvimento.

Objetivo: Relatar a experiência da unidade após a criação do espaço lúdico, e contribuir, ainda que modestamente para a viabilização de espaços lúdicos em outras unidades de atendimento.

Método: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência exitosa, elaborado a partir das perspectivas dos pesquisadores, com base na observação do comportamento das crianças que aguardam atendimento, discussão, elaboração e ação de estratégias para criar um espaço lúdico na recepção da unidade, e nova observação, dando ênfase à diferença de comportamento após a criação deste espaço.

Resultados: Após colocar em prática as estratégias discutidas entre os colaboradores/autores da pesquisa, verificamos após a criação deste espaço, as crianças

passaram a socializar entre si, tirando o foco de seus medos e ficaram menos impacientes, conseqüentemente reduziu o nível de insatisfação dos familiares que acompanham as crianças e as reclamações relacionadas ao tempo de espera pelo atendimento.

Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência exitosa, onde serão descritas as ações e os resultados das ações, contextualizando com publicações com temática pertinente e legislação vigente.

Resultados. O espaço lúdico transformou o olhar da criança que fica na sala de espera, que antes via como um lugar de sofrimento, onde as crianças choravam ou se demonstravam apáticas, e passou a ser visto como um espaço de acolhimento, tornando a espera mais satisfatória, além de proporcionar novos significados para esse momento, tornando-o menos traumático para a criança.

Conclusão: Constatamos que as crianças passaram a ficar menos agitadas, proporcionando aos pais um período de espera mais tranquilo. Relacionamos a criação desse espaço, com a diminuição de intercorrências entre os usuários e os profissionais de saúde.

Introdução

Aguardar atendimento médico é uma tarefa que desencadeia uma infinidade de sentimentos. Em crianças essas emoções são ainda mais evidentes, uma vez que seu desenvolvimento sócio cognitivo ainda está em formação.

Através da observação diária das dificuldades demonstradas pelas crianças durante a espera por atendimento, identificamos que medo, insegurança, impaciência, frustração, muitas vezes externados através do choro, eram muito frequentes em nossa unidade.

Desta observação surgiu o interesse em discutir ideias para melhorar o espaço físico e a experiência das crianças que estão na sala de espera, e destas discussões, decidimos criar um espaço lúdico, com desenhos nas paredes, e objetos que pudessem entreter as crianças nesse período de espera.

Desta forma, esta pesquisa se justifica pela importância de proporcionar um ambiente mais acolhedor aos pacientes pediátricos, verificar os resultados e propor a criação de um espaço lúdico em outras unidades de assistência à saúde.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é tornar a experiência das crianças atendidas na unidade, a satisfação dos familiares relacionado ao atendimento, bem como utilizar o espaço lúdico como instrumento de

humanização e acolhimento num momento de vulnerabilidade e fragilidade da saúde física.

Método

Relato de experiência exitosa. Esse tipo de estudo permite a descrição de situações observadas pelos autores, com o intuito de reforçar a importância de um olhar mais humanizado e uma assistência que respeite a importância do brincar na assistência em saúde da criança. Com apoio da equipe da unidade, em destaque o Enfermeiro Marcos Mazzini Bressan (desenhista) e a técnica de enfermagem Tereza Cristina Nogueira Ribeiro, foram criados e pintados na recepção infantil de nossa unidade alguns personagens infantis como super heróis, disponibilizadas mesas e cadeiras, bem como materiais para desenvolvimento de atividades, papel, lápis, lápis de cor que podem ser utilizados pelas crianças enquanto aguardam atendimento médico, brinquedos e uma televisão que foi destinada para esse espaço com o propósito de transmitir conteúdo infantil (desenhos).

Todos os itens foram conseguidos por meio de doação através do empenho dos autores e da gerente da unidade. O período de observação e elaboração da pesquisa foi de 20 de março a 15 de abril. Por tratar-se de um relato de experiência exitosa dos autores da pesquisa, com base em sua vivência profissional, não há necessidade de solicitar autorização ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ademais, os pacientes/acompanhantes não serão, sob qualquer hipótese, identificados.

Resultados

Após a criação do espaço lúdico, pudemos observar que tanto as crianças quanto os familiares demonstraram estar mais satisfeitos com a qualidade da assistência prestada, uma vez que as crianças interagindo com outras, e tendo uma atividade para fazer ou algo que possa entreter, como os desenhos na televisão, torna a espera mais tranquila.

Além disso, foi observado que o espaço lúdico pode ser considerado uma estratégia de cuidado à criança, já que, de acordo com as observações, modifica de forma positiva a comunicação e a interação com o profissional da saúde, desde o acolhimento, atendimento médico, medicação/observação, até a liberação do paciente.

Outra questão importante, e que foi observado por todos os autores, é que aumentou também o grau de satisfação profissional dos envolvidos e dos demais colaboradores da unidade, por ter o privilégio de proporcionar a melhora da qualidade do atendimento através de ações simples, porém transformadoras.



Fonte: acervo da unidade AMA 24 horas Capão Redondo



Fonte: acervo da unidade AMA 24 horas Capão Redondo



Fonte: acervo da unidade AMA 24 horas Capão Redondo



Fonte: acervo da unidade AMA 24 horas Capão Redondo



Fonte: acervo da unidade AMA 24 horas Capão Redondo

Discussão

O principal papel ocupacional da criança é o brincar. E quando a criança está fora de seu ambiente conhecido, familiar ou escolar, e

necessita de atendimento médico por estar doente, sua fragilidade enquanto ser social é exacerbada e a interação prejudicada. A sociabilidade é desenvolvida pelas crianças através do brincar, pois permite conhecer a si mesmo e o ambiente no qual está inserido, possibilitando desenvolver e amadurecer suas habilidades sociais, autonomia, capacidade de enfrentamento de situações vivenciadas e melhor compreensão de regras¹.

O brincar na vida das crianças é incentivado e preconizado pela legislação, tanto no nível global quanto nacional, a exemplo da Declaração dos Direitos da Criança, que foi adotada pela Assembleia da ONU (Organização das Nações Unidas) no ano de 1959, pela nossa Constituição Federal de 1988, Eca (Estatuto da Criança e do Adolescente) criado em 1990, além da Portaria instituída pela Lei Federal 11.104 de 21 de março de 2005. As referidas leis tem como premissa assegurar os direitos das crianças, o que inclui os aspectos relacionados à assistência em saúde e ludicidade².

Com relação à Lei Federal 11.104, o texto fala acerca do espaço lúdico em ambiente hospitalar em regime de internação:

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único. O disposto no **caput** deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar³.

Vemos que a lei especifica a questão do regime de internação pediátrica, entretanto, esse mesmo entendimento pode ser adaptado para

a sala de espera, especialmente ao analisar a importância do espaço lúdico para o desenvolvimento infantil. Ademais, a criação de espaço lúdico tem potencial de desenvolver os aspectos cognitivos, criativos e interativos da criança, além de proporcionar um espaço de interação tanto com outras crianças quanto com os adultos².

A proposta da pesquisa considera também o que é defendido como direito fundamental da criança e do adolescente no ECA, conforme art. 7º:

A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência⁴.

Os resultados observados na unidade, local de elaboração da pesquisa corroboram com o que foi observado em outros estudos, como o realizado num ambulatório de especialidade de Campinas, que identificou profundas mudanças após a implementação do espaço lúdico, como a melhora da experiência no atendimento à crianças, extensivo aos familiares, diminuição da ansiedade durante o período de espera, melhor interação entre os profissionais o paciente/acompanhante, facilitando também a realização de procedimentos, coletas e medicação, além de proporcionar melhor adesão ao tratamento proposto e acolhimento mais humanizado, que por sua vez permite fortalecer o vínculo de confiança da criança/família com a equipe de saúde⁵.

Diante deste cenário, o enfermeiro possui papel fundamental enquanto educador em saúde, construção e transmissão do conhecimento. Portanto, a criação de um espaço lúdico e acolhedor é considerada uma

ferramenta estratégica para a compreensão da criança acerca dos aspectos relacionados à saúde/doença⁶.

Conclusão

Essa experiência permitiu aprofundar nosso conhecimento ao que diz respeito à importância do brincar para o desenvolvimento da criança, e como a criação do espaço lúdico transformou esse momento de espera por atendimento. Sentimentos que antes eram percebidos rotineiramente como frustração, medo, raiva e apatia, se transformaram em um momento de interação social entre as crianças e também das crianças com os adultos.

Também verificamos que a satisfação dos usuários melhorou, e as queixas relacionadas ao tempo de espera diminuíram, pois o ambiente se tornou mais acolhedor. O espaço lúdico proporcionou não apenas a melhora da qualidade da assistência prestada, a interação entre a criança e o profissional da saúde, mas também tornou mais humanizada, trazendo também mais satisfação profissional aos colaboradores da unidade.

Referências

¹ BERNARDES, MS; PINTO, MPP; PFEIFER, AMPS; SILVA, MOL. A intervenção do terapeuta ocupacional em brinquedoteca ambulatorial: relato de experiência. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** [internet] 05,

Nº. 02, Ano 2014, p.582-94. [cited 2023 Abr 30]. Available from:
<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/451/431>. 30 mar.
2023. ISSN:1982-4785

² MAGALHÃES, JAP; BALABANIAN, YCC; ZORZI, B; GIMENES, L. Projeto brinquedoteca - promover o brincar na sala de espera. **Sínteses Revista Eletrônica do SIMTEC**. Outubro de 2016. [cited 2023 abr 03]. Available from:

https://www.researchgate.net/publication/317815269_Projeto_brinquedoteca_-_promover_o_brincar_na_sala_de_espera. DOI:
10.20396/sinteses.v0i6.8520

³ BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. **Lei nº 11.104**, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. [internet]. [cited 2023 abr 19]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm.

⁴ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3. ed. – Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2008. [cited 2023 abr 30]. Available from:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf.

⁵ SOUZA, CAA; OLIVIERI, M; FERREIRA, PB; LACERDA, RP; MATIAS, SRF; REIS, TCF. Ambiente recreativo para crianças atendidas no Ambulatório de Dermatologia no Hospital das Clínicas da Unicamp. **Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec**, Campinas, SP, n. 8, p. e0220864, 2023. [cited 2023 abr 20]. Available from:



<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtecc/article/view/17848>.

⁶ SILVA, GG; PARANHOS, SB; PARENTE, AT; ALMEIDA, JSC; LIMA, GF. A importância das atividades lúdicas para a educação em Saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Anais do VI Congresso de Educação em Saúde da Amazônia** (COESA), Universidade Federal do Pará – 7 a 10 de novembro de 2017. [cited 2023 abr 19]. Available from: https://coesa.ufpa.br/arquivos/2017/expandidos/pesquisa/educacao_em_saude/PES379.pdf. ISSN 2359-084X.